



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

ESTRATÉGIA EM LOGÍSTICA

<CBL - LAMINAÇÃO BRASILEIRA DE COBRE LTDA>

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

MARÇO, 2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO OCTÁVIO BASTOS

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

ESTRATÉGIA EM LOGÍSTICA

<CBL - LAMINAÇÃO BRASILEIRA DE COBRE LTDA>

MÓDULO GESTÃO DA CADEIA DE VALOR

GESTÃO DA CADEIA DE VALOR E DESENVOLVIMENTO DE
PRODUTOS – PROFª ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS – PROFª RENATA ELIZABETH DE
ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

Gabriella Pavan, RA 1012022100568

João Pedro Leal Trentin, RA 1012022100577

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

MARÇO, 2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 GESTÃO DA CADEIA DE VALOR E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS	5
3.1.1 ESTRATÉGIA EM LOGÍSTICA	5
3.1.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE DA CAPACIDADE PRODUTIVA	9
3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	10
3.2.1 FIXOS OU VARIÁVEIS	13
3.2.2 DIRETOS OU INDIRETOS	14
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CRIANDO O NOVO	16
3.3.1 CRIANDO O NOVO	16
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	17
4. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19
ANEXOS	20
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO	24
RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	25

1. INTRODUÇÃO

Ballou (1993, p. 24) define:

A logística empresarial trata de todas as atividades de movimentação e armazenagem, que facilitam o fluxo de produtos desde o ponto de aquisição da matéria-prima até o consumidor final, assim como dos fluxos de informação que colocam os produtos em movimento, com o propósito de providenciar níveis de serviço adequados aos clientes a um custo razoável.

Nosso objetivo com a elaboração deste Projeto Integrado é abordar sobre a estratégia em logística da empresa CBL - LAMINAÇÃO BRASILEIRA DE COBRE LTDA, compreendendo como ela formula e executa seu planejamento, que é primordial para o sucesso do empreendimento, uma vez que assiste para que tudo funcione de maneira estável e controlada. Posto isso, analisaremos a empresa sob diversas óticas, definindo objetivos e monitorando as ações de maneira concreta.

Conjuntamente, entenderemos como é feita a gestão estratégica de custos da empresa e quais caminhos e estratégias deve adotar para criar valor, promover melhorias contínuas nos processos de toda a cadeia produtiva e contribuir para o aumento da lucratividade, verificando os impactos relacionados ao custo final dos produtos, com base no atual cenário interno e externo do negócio.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa CBL, que tem por razão social CBL - LAMINAÇÃO BRASILEIRA DE COBRE LTDA, está situada na Rod. SP-344, Km 222, na Avenida Marginal Luiza Bodani Farnetani, 475, no Distrito Industrial, em São João da Boa Vista - São Paulo, cujo CEP é 13877-780, estando devidamente inscrita no C.N.P.J 57.686.404/0002-89. Como classificação oficial menciona-se o código CNAE 2449-1/99: Metalurgia de outros metais não ferrosos e suas ligas não especificados.

É uma empresa de capital integralmente brasileiro, fundada em 1992, com a união de esforços, experiências e concepção de vanguarda, voltadas para o reaproveitamento de sucata de cobre, como garantia da preservação dos recursos naturais. Em sua unidade fabril, com área de 30.000 metros quadrados e, aproximadamente, 13.000 metros quadrados de área construída, trabalham cerca de 95 colaboradores diretos em atividades relativas à fundição, refino e laminação de metais não ferrosos. A CBL se dedica, principalmente, a prestar serviços a terceiros como produtora de rolos de vergalhão de cobre reciclado, honrando sua Política de Gestão e procurando, deste modo, assegurar alto grau de produtividade, baixos custos e eficiência no cumprimento dos prazos de entrega.

Seus principais clientes são as indústrias de fios e cabos elétricos de cobre que, por sua vez, são os próprios fornecedores, isto é, o cliente fornece a matéria prima (sucata de cobre) e a CBL transforma em vergalhão de cobre. São poucos os concorrentes no que concerne ao processo de produção. Existem, ainda, outros processos com matéria-prima, a partir de placas de cobre puro, geralmente importadas que, conseqüentemente, acabam por apresentar o preço final do produto mais elevado.

Produzindo vergalhões de cobre reciclado, a CBL tem como Política de Gestão “a satisfação das expectativas de seus clientes internos e externos e demais partes interessadas, considerando: competência, eficácia e melhoria contínua”.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 GESTÃO DA CADEIA DE VALOR E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

A cadeia de valor é um método que permite à empresa organizar todos os seus processos, observando os elos e como cada um deles pode gerar valor ao cliente. A cadeia de valor possibilita que a empresa entenda como funciona a organização e a prática dos seus processos produtivos e estratégicos.

A gestão da cadeia de valor é uma forma de dividir a logística, as operações e a infraestrutura da empresa, revelando o verdadeiro valor do produto ou serviço.

3.1.1 ESTRATÉGIA EM LOGÍSTICA

A estratégia logística colabora para que as empresas tenham um melhor desempenho nos resultados, uma vez que evita o retrabalho e proporciona mais satisfação ao cliente. Quando uma organização aplica a estratégia logística e desenvolve um processo logístico eficaz, ela passa a ter diversos benefícios, como:

- Redução de custo;
- Aumento na produtividade;
- Agilidade na entrega de pedidos;
- Melhora nos índices de satisfação.

Um processo logístico bem feito e integrado contribui para o crescimento de uma organização em muitas frentes e colabora, principalmente, para o aumento da lucratividade, pois, quando há falhas na logística, todos os setores são afetados. Por exemplo, se há atraso de matéria-prima, a produção pode parar por falta de insumos.

À vista disso, a logística tem uma grande influência na gestão estratégica da empresa e até mesmo na comunicação estratégica. Afinal, se ela não é bem feita, o planejamento estratégico não cumpre o seu objetivo. Logo, as decisões no que concerne a isso irão impactar diretamente o planejamento estratégico do negócio e o posicionamento da empresa no mercado.

Christopher (2000) conceitua logística como o processo com o qual se dirige de maneira estratégica a transferência e a armazenagem de materiais, componentes e produtos acabados, começando com fornecedores até chegar aos consumidores.

O gestor logístico pode optar por estratégias baseadas em:

- Custo total;
- Nível de serviço;
- Limite;
- Otimização do nível de serviço.

As variáveis como localização dos armazéns e tempo de transporte irão impactar diretamente o nível de serviço. As decisões estratégicas que impactam o serviço logístico são:

- Localização dos armazéns;
- Tempo do ciclo de pedido;
- Níveis de estoques de segurança.

Existem variáveis estratégicas que impactam os níveis de serviço ao cliente. O que norteia a estratégia em logística utilizada pela empresa CBL é o nível de serviço ao cliente visado pela empresa, que irá determinar a escolha de estratégias logísticas.

Confirmado o pedido/contrato, ele é novamente analisado criticamente para assegurar que eventuais dúvidas e/ou divergências em relação à proposta sejam sanadas. Todas as áreas envolvidas são responsáveis por esta análise crítica.

Sempre que houver alteração em um pedido/contrato aceito, ela é analisada criticamente segundo os mesmos critérios da análise inicial, para que as áreas envolvidas tenham conhecimento da alteração e, conforme necessidade, revisem a programação de entrega do produto.

Toda consulta recebida (pedido) deve ser analisada. A análise ser reprovada pode impactar os níveis de serviço ao cliente. Nesse caso, o PCP responderá ao cliente, por e-mail, sobre a impossibilidade do atendimento. Caso a análise seja aprovada, mas haja divergências, o PCP deve resolver as divergências com o cliente. Com base na aprovação sem divergências, o PCP elabora um “Instrumento Particular de Contrato de Prestação de Serviços de Mão-de-Obra” (contrato). Após as assinaturas do contrato, cada lote de sucata de cobre entregue pelo cliente à CBL, será considerado como um pedido do cliente (respeitando as condições estabelecidas no contrato). Após a entrega da sucata e sua escolha/classificação, o PCP programará a entrega do vergalhão através de planilha eletrônica baseada na conta-corrente do cliente.

Caso haja necessidade de revisão no contrato, solicitada pela CBL e/ou pelo cliente, o procedimento será o mesmo que o usado para clientes novos, ou seja, uma nova análise deverá ser feita a partir de uma consulta interna. As emendas de caráter provisório, solicitadas pela CBL ou pelo cliente, não serão registradas no contrato, mas deverão ser acordadas com o cliente, e documentadas através de e-mail ou carta.

As condições aplicáveis aos serviços associados aos fornecimentos de produtos são estabelecidas em procedimento documentado, ficando sua especificação estabelecida em comum acordo com o cliente. Em caso de assistência técnica a clientes com não conformidades de produtos associados, essas são tratadas de acordo com a sistemática documentada e tomadas as correspondentes ações corretivas ou ações de melhorias.

Alguns dos principais desafios para a otimização da logística industrial são:

- Controle de qualidade: é importante estar sempre atento a esse processo para que tudo saia como planejado, pois além de verificar se o produto está nos padrões, esse setor também deve ser responsável pela verificação do estado da documentação, das etiquetas e de tudo que identifique o produto.
- Prestação de serviços: por envolver diversos aspectos do processo logístico, muitas vezes esse serviço deixa a desejar ao não dar a devida atenção a cada processo individual. Isso afeta a confiabilidade do cliente, que passa a não confiar na empresa.
- Dificuldades com o transporte: além dos problemas com as condições precárias da malha rodoviária brasileira, há a preocupação com o roubo de cargas (que causam grandes prejuízos à indústria) e os altos gastos com combustível.

Abaixo estão listadas algumas das principais ações para otimizar o setor da logística da indústria. São elas:

- Mapear e automatizar processos: controle sobre os processos é fundamental para o sucesso da empresa. Por meio de mapeamento é possível aprimorar a eficiência e o desempenho dos serviços, reduzir custos e tempo gasto para efetuar tarefas e eliminar desperdícios, resultando em maior flexibilidade e agilidade na cadeia de suprimentos.

A automatização dos processos integra todos os setores da empresa, facilitando o acesso e a busca de informações, melhorando a qualidade dos serviços, tornando as ações internas mais seguras e gerando maior satisfação do cliente.

- Otimizar o espaço da empresa: fazer o melhor uso do espaço disponível é essencial para acelerar os processos de logística. É importante manter os estoques ordenados, atendendo à lógica de entrada e saída dos produtos ou mercadorias.

Sistemas de controle de estoque podem ajudar nessa tarefa ao facilitar a gestão dos produtos no armazém.

- Reduzir as movimentações desnecessárias: o transporte é um dos maiores custos logísticos, por isso um bom planejamento de rotas é necessário para reduzir os desperdícios e riscos na entrega.

3.1.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE DA CAPACIDADE PRODUTIVA

A capacidade produtiva precisa ser previamente definida, com base nas necessidades do negócio, e constantemente monitorada, com modificações feitas conforme conveniência e disponibilidades. Para tanto, o planejamento, o controle e a tomada de decisões são elementos fundamentais para o sucesso e a continuidade dos negócios de uma empresa.

Prover a capacidade produtiva para satisfazer a demanda atual e futura é uma responsabilidade fundamental da atividade de administração da produção. Um bom equilíbrio entre capacidade e demanda pode gerar altos lucros e resultar em clientes satisfeitos. Mas atingir o equilíbrio envolve decisões que afetam toda a organização:

- Decisões sobre a capacidade têm impacto sobre toda a empresa;
- Todas as funções da organização fornecem entradas vitais para o processo de planejamento;
- Cada função do negócio deve planejar e controlar a capacidade de suas próprias “micro-operações” para atender a função de produção principal.

O termo capacidade é geralmente associado a algo estático, como o volume ou capacidade do porta-malas de um automóvel, ou de uma caixa d’água, ou a capacidade ou lotação de um cinema, de um avião, etc. Nesse sentido, a capacidade descreve o tamanho da operação, mas não descreve a capacidade de processamento. Quando utilizamos o termo capacidade para descrever capacidade de processamento, deve-se adicionar o fator tempo. Capacidade é, portanto, o máximo nível de atividade de valor adicionado em determinado período de tempo que o processo pode realizar em condições normais de operação.

Na CBL, toda consulta recebida (pedido) é analisada, com o objetivo de confirmar a capacidade de atendimento. Esta análise é efetuada pela Gerência, PCP e Departamento de Produção, em relação aos aspectos comerciais (prazos, preço, condições de pagamento, etc.) e técnicos (especificações, acondicionamento, etc.), objetivando definir a capacidade de fabricação, as características finais do produto, os materiais envolvidos na fabricação e suas quantidades, bem como as condições comerciais.

A atividade de controle de produção é constituída de:

- Métodos de transferência / recebimento de insumos nos departamentos produtivos;
- Métodos de operação dos equipamentos produtivos - monitoramento e controle dos parâmetros de processo e das características dos produtos;
- Critérios para preservação dos produtos manuseados e armazenados. Para operacionalização e controle da atividade de fabricação de produtos são estabelecidos procedimentos documentados.

3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

Diante de um cenário cada vez mais competitivo, as empresas precisam buscar alternativas para assegurar sua sobrevivência e ainda ter rentabilidade. A gestão estratégica de custos é um dos métodos essenciais para atingir essas metas e deve estar alinhada e articulada com a estratégia do negócio. Os dados obtidos auxiliam os gestores a entender e implementar medidas, diagnosticar o desempenho e as decisões para melhores resultados.

A gestão estratégica de custos fornece as informações necessárias para apoiar adequadamente as decisões estratégicas e operacionais, para a aquisição e utilização eficiente e eficaz de recursos produtivos. A gestão de custos é por excelência um sistema de informações, pois, segundo Goldrat (1993; p. 141), "...sistemas de informações são capazes de responder a perguntas que exigem a utilização de procedimento de decisão".

Para o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (1995; p. 55, 57), os elementos de custos, freqüentemente considerados quando se determina o custo total de um produto manufaturado, são descritos a seguir:

- **Materiais Diretos** - ou matérias-primas: são os materiais que realmente entram no produto acabado e deste se tornam parte. Distinguem-se dos demais materiais usados na operação da empresa, mas não integrantes diretos do produto.
- **Mão-de-obra Direta**: um segundo elemento de custo de fabricação é a mão-de-obra aplicada diretamente para converter matéria-prima em produto acabado. Os custos de mão-de-obra direta e os respectivos encargos sociais são os que se podem identificar especificamente com um produto e que variam tão intimamente com o número de unidades produzidas que se presume haver uma relação direta.
- **Custo Indireto de Fabricação**: a terceira categoria de custos de fabricação é o custo indireto ou, simplesmente, gastos indiretos. Os custos indiretos de fabricação inclui todos os custos fora matéria-prima e mão-de-obra direta que se acham associados com a fabricação do produto, tais como: materiais auxiliares, que são necessários à conclusão do produto, mas cujo consumo em relação ao produto é tão pequeno ou tão complexo que seria inútil tratá-lo como item de materiais diretos; mão-de-obra indireta, que representa salários, ordenados e respectivos encargos sociais despendidos com empregados que não trabalham diretamente no próprio produto, mas cujos serviços se relacionam com os processos do produto, tais como: chefias de produção, ajudantes de serviços gerais, etc.; outros custos indiretos, que incluem energia elétrica, água, manutenção, depreciação, seguros, etc.;
- **Despesas de Vendas** - ou despesas comerciais fixas, ou ainda despesas de distribuição: são aquelas incorridas no esforço de efetuar vendas, no armazenamento do produto acabado e em sua transferência para o cliente. Iniciam no ponto onde terminam os custos de fabricação, isto é, quando o produto está completo e à disposição para venda, encerrando-se normalmente com a entrega do produto ao cliente.

- Despesas Administrativas: constituem uma classificação geral para cobrir itens não incluídos nas categorias acima. Tais itens são: despesas incorridas nos escritórios, contabilidade, tesouraria e na administração global dos negócios - relações públicas, telefones, despesas legais, tributárias, etc.;
- Despesas Financeiras: incluem juros e outros gastos incorridos em conexão com o capital emprestado.

Existem diversos benefícios da gestão estratégica de custos para o desenvolvimento da indústria. São eles:

- Diminuição dos riscos do negócio: a empresa pode realizar um volume muito grande de vendas, por exemplo, mas para isso também precisa arcar simultaneamente com uma grande quantidade de custos, o que diminuirá a lucratividade. Uma boa gestão de custos pode diminuir os riscos do negócio.
- Competitividade e precificação: a competitividade é outro motivo para gerir os custos da empresa, principalmente se ela está inserida em um mercado saturado. Nesse cenário, a precificação colabora muito para que a marca se posicione no mercado, e também só é possível realizar melhores ofertas para o cliente caso não gere muitos gastos para fazer com que os produtos fiquem à disposição.
- Eficiência: é necessário que o gestor compreenda que cada tipo de ação tomada precisa de uma dada quantidade de custos. Agir com eficiência é achar esse equilíbrio. A empresa lucrará, se desperdiçar menos.
- Ponto de Equilíbrio: o ponto de equilíbrio é alcançado quando a companhia consegue arcar com todos os seus custos fixos em um determinado período. Mais rapidamente, a organização conseguirá gerar lucros, caso cubra tais custos. Por esse motivo, é essencial eliminar os que sejam desnecessários, administrando os processos de maneira eficaz.

3.2.1 FIXOS OU VARIÁVEIS

Quanto ao volume de produção:

Os custos fixos permanecem invariáveis em função do volume produtivo. Dentro de certos limites de produção e vendas, se mantêm inalterados. Uma vez atingidos esses limites, os custos fixos aumentam. Como ilustração, podem ser mencionados aluguel, seguros, mão de obra indireta, tributos e depreciação. Em contrapartida, os custos variáveis dependem do volume de produção ou da prestação de serviço. São eles: matéria prima, mão de obra direta, energia elétrica, materiais auxiliares, combustíveis, etc.

Por exemplo, o aluguel pode crescer em virtude da adição de mais um imóvel; e a depreciação pode também aumentar pela substituição de uma máquina velha por outra moderna e mais cara. Todos esses itens são Custos Fixos sempre, apesar de seus valores se modificarem, já que seu montante em cada período é independente do volume de produção, exemplificou Martins (2003, p. 33)

Com relação aos custos fixos da empresa CBL, menciona-se honorários dos sócios, ordenados e salários, horas extras, I.N.S.S, F.G.T.S, 13. salários, férias, indenizações trabalhistas, assistência social a empregados, seguro de vida, auxílio alimentação, vale-alimentação, transporte de pessoal, assistência médica e assistência odontológica. (ANEXO I).

Já, no que diz respeito aos custos variáveis, aponta-se energia elétrica, combustível e lubrificante de fornos, combustível e lubrificante de máquinas, combustível e lubrificante de veículos, água e esgoto, gás natural, oxigênio líquido, material de consumo, equipamento de segurança e proteção uniforme e material de trabalho, material de consumo (produção), material de consumo (argônio), material de consumo (ar sintético), material de consumo (hidrogênio), material de consumo (nitrogênio), material e impressos de escritório, sucata de cobre, chumbo, areia, carvão vegetal, bórax, escorificante, óleo desmoldante, acetileno, caulim, grafite, isopropanol, metanol, óleo protetivo, material refratário, anel de cobre, fita de poliéster, etiqueta, pallet's, saco plástico, polietileno, selo litográfico, envelope plástico, fita de aço, fita de papelão, manutenção e conservação de imóveis, manutenção e conservação de instalações, manutenção e conservação de máquinas e equipamentos, manutenção e

conservação de fornos, manutenção e conservação de laboratórios, manutenção e conservação de veículos, manutenção e conservação de móveis e utensílios, manutenção e conservação de computadores e periféricos, manutenção de terceiros, depreciações, locação de equipamentos, fretes, seguros, imobilizado de pequeno valor, serviços (incox), telefone, telex e fax, condução, refeição, estadia, despesas de viagens, contribuição sindical, serviços de terceiros (pessoa física), serviços de terceiros (pessoa jurídica), impostos e taxas, alugueis e condomínio, cursos e treinamento de pessoal, jornais, revistas, livros, fotocópias e autenticações, donativos e contribuições, eventos e comemorações legais e judiciais, licenciamento e seguro obrigatório, despesas diversas, assinatura de internet, brindes, estágios, multas, c.p.m.f, despesas pré-operatórias (Estiva Gerbi), despesas não dedutíveis, propaganda e investimentos. (ANEXOS II, III e IV).

3.2.2 DIRETOS OU INDIRETOS

Quanto aos produtos:

Custos diretos são aqueles que podem ser identificados facilmente no produto, como mão de obra direta, materiais, insumos etc. Já os custos indiretos não podem ser apreendidos diretamente nos produtos ou serviços, são adjacentes. Energia elétrica, seguros, depreciação, aluguel, mão de obra indireta, materiais indiretos, combustíveis são exemplos.

Os parâmetros que influem na formação do Custo Industrial são:

- Mão de Obra: direta e indireta;
- Material: direto e indireto;
- Outras Despesas: diretas e indiretas.

Analisando cada parâmetro separadamente:

Mão de Obra Direta: é a mão de obra utilizada diretamente na fabricação do produto, a mão de obra operária, aquela que por uma ação manual ou mecânica, modifica a forma ou

estrutura da matéria. Basicamente, poderíamos classificá-la como a mão de obra que executa as operações no processo de trabalho, aquela mão de obra que é cronometrada em um estudo de tempos.

Mão de Obra Indireta: é a mão de obra relativa aos órgãos auxiliares da produção, é a mão de obra que comanda as ações em uma indústria, dela dependendo realmente, um fluxo aceitável de fabricação. Dentre elas, podemos citar a Engenharia, Manutenção, Controle de Qualidade, Administração, Planejamento, Supervisão, etc. É a mão de obra que indiretamente age sobre a produção.

Material Direto: é a matéria prima, o material utilizado diretamente na fabricação do produto, constante no projeto ou formulação do mesmo. É um componente do bem que se fabrica.

Material Indireto: é o material utilizado, que não faz parte do produto. É o material de auxílio à produção. Podemos citar como exemplo os materiais de limpeza, de escritório, de manutenção das máquinas, equipamentos e instalações.

Outras Despesas: também podemos classificá-las como diretas e indiretas. Despesas diretas: seriam os gastos gerais de fabricação, que apesar de não fazerem parte especificamente de um determinado produto, são componentes diretos de custo. Podemos citar como exemplo, neste caso, uma ferramenta utilizada unicamente na fabricação de determinado item ou produto. Despesas indiretas: relativo às necessidades indiretas, tais como:

- Despesas com eletricidade, água, vapor, telefone, aluguéis, etc.;
- Despesas comerciais com Administração, Vendas, Fiscais e Financeiras, Previdência e Assistência Social, Provisões e Riscos, Lucros e Perdas, etc.;
- Despesas diversas com amortizações, seguros, impostos, depreciação, etc.

A CBL administra de maneira efetiva todos os gastos diretos e indiretos envolvidos no processo, para definir o custo real da estrutura de produção. Assim sendo:

- Registra a entrada de material com o custo da compra: realizando o processo na hora em que a matéria-prima chega ao estoque;
- Faz a apuração horas-homem: alcançando o total de horas-homem por tarefa, multiplicando o total de profissionais conferidos a uma atividade pelo tempo que gasta para realizá-la;
- Levanta os custos: os custos são levantados e registrados. Logo após, distribuem para todas as ordens da empresa, utilizando indicadores de custo.

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CRIANDO O NOVO

A Formação para a Vida é um dos eixos do Projeto Pedagógico de Formação por Competências da UNIFEQB.

Esta parte do Projeto Integrado está diretamente relacionada com a extensão universitária, ou seja, o objetivo é que seja aplicável e que tenha real utilidade para a sociedade, de um modo geral.

3.3.1 CRIANDO O NOVO

O processo criativo abrange a capacidade de correlacionar fatos, ideias, sentimentos e informações com o objetivo de transformar o arredor. De tal modo, não basta que uma ideia seja criativa e inovadora; deve, também, possuir concreta aplicabilidade. Além disso, a maneira de pensar e interagir está diretamente relacionada com o planejamento e a autodisciplina aplicados à rotina, uma vez que poupar energia com atividades cotidianas é uma atitude impactante na hora de criar e inovar, de modo que até mesmo o ócio criativo pode ser considerado uma ferramenta capaz de impulsionar o pensamento. No âmbito das equipes de trabalho, a perspectiva a ser analisada no processo criativo é a gigantesca rede de conexões

envolvendo a diversidade de pensamentos e ideias, que devem ser respeitadas para que a competitividade não se torne responsável por inibir um interesse comum. Sendo assim, visando um aumento exponencial nas possibilidades de aprendizagem, é imprescindível a observância quanto à forma de pensar do outro e a prática da escuta ativa com o propósito de utilizar a criatividade para solucionar conflitos. Isso porque, a forma de pensar e os padrões cerebrais influenciam na maneira como os problemas são solucionados, de modo que as soluções são automaticamente criadas e baseadas na zona de conforto de cada indivíduo. Dessa forma, olhar por perspectivas diversas das habituais e planejar táticas diferentes auxiliam na resolução de conflitos, que em um primeiro momento parecem impossíveis de solucionar. Por fim, ao visar um processo criativo de sucesso, é indispensável que seja dado espaço à inovação e que as crenças limitantes sejam desfeitas com a finalidade de desenvolver pensamentos estratégicos que definem as diretrizes de um projeto.

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Elaboramos e anexamos ao final deste documento uma apresentação que aborda a metodologia do Design Thinking e como ela pode auxiliar na criação, estruturação e validação de ideias. Além disso, mostramos como pode ser uma ferramenta de apoio para inovação na logística, nos estudos e também na profissão, bem como um diferencial no mercado de trabalho.

4. CONCLUSÃO

Concluimos que é fundamental que a indústria adote uma estratégia em logística, uma vez que ela será responsável por criar e determinar ações visando otimizar demandas e fluxos de trabalho nos setores em que atua, reduzir custos de produtos e serviços, elaborar recursos e soluções diferenciadas para aumentar a competitividade, além de criar valor de marca para a empresa. Isso provocará grandes ganhos para o desempenho organizacional. Contudo, todas essas metas dependem de uma série de procedimentos intermediários cujo funcionamento é essencial para o bom funcionamento da logística industrial. Dessa forma, deduzimos que a CBL mapeia e automatiza seus processos, otimiza o espaço da empresa e reduz movimentações desnecessárias, agilizando o processo da logística industrial.

Ainda, entendemos que a gestão estratégica de custos serve para garantir uma boa saúde financeira à organização, dado que por meio desse tipo de gestão é possível reduzir gastos desnecessários e ter um bom controle do fluxo de caixa ao mesmo tempo em que pode manter a produtividade e aumento dos lucros. Isto posto, entre os benefícios desse gerenciamento, encontram-se o aumento da lucratividade, a redução de riscos, melhoria na qualidade e maior produtividade. Segundo Eliseu Martins (2003, p. 15) “O conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos)”.

A minimização dos custos é uma parte da otimização dos processos industriais, onde são identificados desperdícios, gargalos e pontos de melhoria. Por conseguinte, a otimização não envolve apenas o gerenciamento de custos, ela também compreende outros aspectos para maximizar a produtividade e alcançar melhores resultados. Sabendo disso, com o intuito de administrar de maneira efetiva seus custos, a CBL registra a entrada de material com o custo da compra, faz o levantamento de todos os seus custos, onde registra utilizando indicadores de custo, bem como realiza a apuração horas-homem, tornando-se mais fácil estimar como a força de trabalho contribui para o custo unitário e para a rentabilidade da linha de produção, ao obter o resultado.

REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

Cadeia de Valor: O que é, como funciona e dicas para implementar. Disponível em <<https://www.totvs.com/blog/negocios/cadeia-de-valor/>>. Acesso em: 13 mar 2023.

CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Pioneira, 1997. DORNIER, P.P., et al. Logística e operações globais: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2000.

Como a estratégia logística pode influenciar no desempenho das empresas?. Disponível em: <<https://www.siteware.com.br/gestao-estrategica/estrategia-logistica/>>. Acesso em: 8 mar 2023.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Custos como ferramenta gerencial. São Paulo: Atlas, 1995.

Gestão de custos industriais: saiba como fazer de forma eficiente. Disponível em: <<https://onclick.com.br/gestao-de-custos-industriais-saiba-como-fazer-de-forma-eficiente/>>. Acesso em: 15 mar 2023.

Gestão estratégica de custos: o que é e para que serve?. Disponível em: <<https://blog.ipog.edu.br/gestao-e-negocios/gestao-estrategica-de-custos/>>. Acesso em: 28 fev 2023.

GOLDRA TT, Eliyahu M. A Síndrome do Palheiro: garimpendo informações num oceano de dados. São Paulo: IMAM, C. Fullmann, 1991.

Logística estratégica: como revolucionar o setor de operações?. Disponível em: <<https://cargox.com.br/blog/logistica-estrategica-como-revolucionar-o-setor-de-operacoes/>>. Acesso em: 27 mar 2023.

LOGÍSTICA INDUSTRIAL: SAIBA COMO FUNCIONA. Disponível em: <<https://diavanti.com.br/logistica-industrial/>>. Acesso em: 29 mar 2023.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Saiba o que é gestão de custos e por que fazer em sua empresa. Disponível em: <<https://foccoerp.com.br/blog/gestao-de-custos/>>. Acesso em: 30 mar 2023.

ANEXOS

ANEXO I

COMBUSTIVEIS E ENERGIA	VALOR - R\$	%
ENERGIA ELETRICA	2.320,00	12,91%
COMBUST. E LUBRIF. DE FORNOS	1.575,00	8,76%
COMBUST. E LUBRIF. DE MAQUINAS	1.430,00	7,96%
COMBUST. E LUBRIF. DE VEICULOS	1.790,00	9,96%
AGUA E ESGOTO	1.990,00	11,07%
GAS NATURAL	5.670,00	31,54%
OXIGENIO LIQUIDO	3.200,00	17,80%
TOTAL	17.975,00	100,00%

ANEXO II

MATERIAL DE CONSUMO GERAL E AUXILIAR	VALOR - R\$	%
MATEIAL DE CONSUMO	12.760,00	9,56%
EQUIP. DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO	3.200,00	2,40%
UNIFORME E MATERIAL DE TRABALHO	4.500,00	3,37%
MATERIAL DE CONSUMO PRODUÇÃO	9.870,00	7,39%
MATERIAL DE CONSUMO - ARGONIO	9.000,00	6,74%
MATERIAL DE CONSUMO - AR SINTETICO	7.890,00	5,91%
MATERIAL DE CONSUMO - HIDROGENIO	5.570,00	4,17%
MATERIAL DE CONSUMO - NITROGENIO	6.420,00	4,81%
MATERIAL E IMPRESSOS ESCRITORIO	800,00	0,60%
SUCATA DE COBRE	15.000,00	11,23%
CHUMBO	8.000,00	5,99%
AREIA	4.000,00	3,00%
CARVÃO VEGETAL	4.500,00	3,37%
BORAX	3.000,00	2,25%
ESCORIFICANTE	3.000,00	2,25%
OLEO DESMOLDANTE	3.440,00	2,58%
ACETILENO	3.780,00	2,83%
CAULIM	2.990,00	2,24%
GRAFITE	2.050,00	1,54%
ISOPROPANOL	1.900,00	1,42%
METANOL	2.200,00	1,65%
OLEO PROTETIVO	1.100,00	0,82%
MATERIAL REFRACTARIO	1.000,00	0,75%
ANEL DE COBRE	2.500,00	1,87%
OUTROS MATERIAIS	1.998,00	1,50%
FITA POLIESTER	1.000,00	0,75%
ETIQUETA	970,00	0,73%
PALLET'S	2.320,00	1,74%
SACO PLASTICO	900,00	0,67%
POLIETILENO	2.500,00	1,87%
SELO LITOGRAFICO	1.200,00	0,90%
ENVELOPE PLASTICO	1.000,00	0,75%
FITA DE AÇO	2.370,00	1,77%
FITA DE PAPELÃO	800,00	0,60%
TOTAL	133.528,00	100,00%

ANEXO III

OUTRAS DESPESAS	VALOR - R\$	%
DEPRECIACOES	2.300,00	9,56%
LOCAAO DE EQUIPAMENTOS	5.600,00	23,28%
FRETES	760,00	3,16%
SEGUROS	7.000,00	29,09%
IMOBILIZADO DE PEQUENO VALOR	6.400,00	26,60%
SERVIOS (INCOX)	2.000,00	8,31%
TOTAL	24.060,00	100,00%

ANEXO IV

DESPESAS ADM. E DE VENDAS	VALOR - R\$	%
TELEFONE, TELEFEX E FAX	540,00	0,53%
CORREIOS E MALOTES	780,00	0,77%
CONDUÇÃO, REFEIÇÃO E ESTADIA	2.700,00	2,67%
DESPESAS DE VIAGENS	6.540,00	6,46%
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	4.000,00	3,95%
SERV. DE TERCEIROS - P. FISICA	2.100,00	2,08%
SERV. DE TERCEIROS - P. JURIDICA	3.200,00	3,16%
IMPOSTOS E TAXAS	19.890,00	19,66%
ALUGUEIS E CONDOMINIO	10.000,00	9,88%
CURSOS E TREINAMENTO DE PESSOAL	3.000,00	2,97%
JORNAIS, REVISTAS E LIVROS	2.130,00	2,11%
FOTOCOPIAS E AUTENTICAÇÕES	2.000,00	1,98%
DONATIVOS E CONTRIBUIÇÕES	4.500,00	4,45%
EVENTOS E COMEMORAÇÕES	3.200,00	3,16%
LEGAIS E JUDICIAIS	5.000,00	4,94%
LICENCIAMENTO E SEGURO OBRIGATORIO	8.000,00	7,91%
DESPESAS DIVERSAS	990,00	0,98%
INSS AUTONOMOS	1.000,00	0,99%
I.C.M.S.	1.000,00	0,99%
ASSINATURA INTERNET	500,00	0,49%
BRINDES	1.200,00	1,19%
ESTAGIOS	3.600,00	3,56%
MULTAS		0,00%
DIARIAS	670,00	0,66%
C.P.M.F.	3.232,00	3,19%
DESP. PRE-OPER. - ESTIVA GERBI	1.400,00	1,38%
DESPESAS NÃO DEDUTIVEIS	3.000,00	2,97%
PROPAGANDA	7.000,00	6,92%
TOTAL	101.172,00	100,00%

ANEXO V

INVESTIMENTOS	VALOR - R\$	%
INVESTIMENTOS	109.089,00	100,00%
TOTAL	109.089,00	100,00%

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

O Projeto Integrado faz parte da extensão Universitária. O grupo aplica os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo estudos de caso aplicados em empresas reais e além disso, utilizam os temas de Formação para a Vida, para construir algo direcionado para a sociedade. Esta parte do projeto, está destinada ao relatório de autoavaliação dos integrantes do grupo. O relatório foi desenvolvido, para registrar essa atividade extensionista, que fará parte do currículo de cada estudante.

A equipe deve desenvolver um relatório com o conteúdo igual para todos os integrantes, mas, cada estudante deve replicar o conteúdo e colocar seu nome de forma individual, o nome dos integrantes deve estar no final do relatório, conforme campo disponível. Por esse motivo, estão disponíveis cinco anexos do relatório, destinados um para cada integrante do grupo.

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

1. IDENTIDADE DA ATIVIDADE

RELATÓRIO: Estratégia em Logística

CURSO: Administração

MÓDULO: 13º módulo

PROFESSOR RESPONSÁVEL:

Profª Elaina Cristina Paina Venâncio e Profª Renata Elizabeth de Alencar Marcondes

ESTUDANTE: Gabriella Pavan

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 27 de fevereiro à 31 de março

2. DESENVOLVIMENTO

Contextualização: Descreva de forma simples e objetiva, o contexto do projeto como um todo, o que foi proposto e o que foi desenvolvido pela equipe

O assunto deste projeto é a análise sobre a estratégia em logística de uma empresa real e seus impactos relacionados ao custo final dos produtos. Dando importância a isso, escrevemos sobre os principais critérios a serem considerados na análise da estratégia de posicionamento logístico, as principais questões que envolvem o planejamento e controle da capacidade produtiva e as principais classificações de custos.

Desafio: De forma breve, defina junto com a equipe, quais foram os maiores desafios encontrados no decorrer do Projeto.

O tópico 3.1.2 "Planejamento e Controle da Capacidade Produtiva" foi o nosso maior desafio, devido às dúvidas que surgiram durante o seu desenvolvimento. Todavia, revendo a aula deste tema algumas vezes, buscando auxílio através de vídeos no YouTube e materiais complementares e com as explicações enviadas pela empresa foi possível elaborar o nosso texto para este tópico.

Cronograma das Ações: Neste Campo, descreva como foi definido o cronograma da equipe, dentro do período de desenvolvimento.

Nos reunimos duas vezes durante a semana, às segundas-feiras e quartas-feiras, dentro de um período de um mês, para coletar as informações necessárias para a elaboração deste projeto.

Síntese das Ações: Neste campo, descreva uma síntese das ações que foram desenvolvidas no decorrer do PI, tais como, encontros remotos ou presenciais, ou até mesmo as buscas de informações nas empresas utilizadas na elaboração do PI.

Nos conectados remotamente, através do Google Meet, para discutirmos os temas e levantarmos todas as informações necessárias para a criação do projeto. Solicitamos as informações que precisávamos através de e-mails.

a. Aspectos positivos

A elaboração deste projeto nos auxiliou no domínio do tema (Estratégia em Logística), onde nos tornamos aptos a analisar os processos e custos relativos a isso, trabalhar em equipe e gerir melhor o nosso tempo.

b. Dificuldades encontradas

A indústria atrasou na resposta de alguns e-mails que enviamos com perguntas a respeito do tema do nosso projeto, prolongando o tempo de conclusão. Além disso, nem todos os nossos pedidos foram atendidos, visto que a empresa optou por manter sigilo em algumas informações.

c. Resultados atingidos

Com a elaboração deste projeto, entendemos efetivamente sobre a Estratégia em Logística de uma empresa real e os seus processos, como a acurácia, o cumprimento de prazos de entrega, a redução de custos e a personalização dos serviços. Conjuntamente, com a análise de custos, conseguimos entender como identificar excessos e oportunidades de melhorar a aplicação de recursos, a fim de manter a produtividade e aumento dos lucros.

d. Sugestões / Outras observações

A empresa pode melhorar sua comunicação.

3. EQUIPE DOS ESTUDANTES NO PROJETO

RA 1012022100568	NOME: Gabriella Pavan
RA 1012022100577	NOME: João Pedro Leal Trentin

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

4. IDENTIDADE DA ATIVIDADE

RELATÓRIO: Estratégia em Logística

CURSO: Administração

MÓDULO: 13º módulo

PROFESSOR RESPONSÁVEL:

Profª Elaina Cristina Paina Venâncio e Profª Renata Elizabeth de Alencar Marcondes

ESTUDANTE: João Pedro Leal Trentin

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 27 de fevereiro à 31 de março

5. DESENVOLVIMENTO

Contextualização: Descreva de forma simples e objetiva, o contexto do projeto como um todo, o que foi proposto e o que foi desenvolvido pela equipe

O assunto deste projeto é a análise sobre a estratégia em logística de uma empresa real e seus impactos relacionados ao custo final dos produtos. Dando importância a isso, escrevemos sobre os principais critérios a serem considerados na análise da estratégia de posicionamento logístico, as principais questões que envolvem o planejamento e controle da capacidade produtiva e as principais classificações de custos.

Desafio: De forma breve, defina junto com a equipe, quais foram os maiores desafios encontrados no decorrer do Projeto.

O tópico 3.1.2 "Planejamento e Controle da Capacidade Produtiva" foi o nosso maior desafio, devido às dúvidas que surgiram durante o seu desenvolvimento. Todavia, revendo a aula deste tema

algumas vezes, buscando auxílio através de vídeos no YouTube e materiais complementares e com as explicações enviadas pela empresa foi possível elaborar o nosso texto para este tópico.

Cronograma das Ações: Neste Campo, descreva como foi definido o cronograma da equipe, dentro do período de desenvolvimento.

Nos reunimos duas vezes durante a semana, às segundas-feiras e quartas-feiras, dentro de um período de um mês, para coletar as informações necessárias para a elaboração deste projeto.

Síntese das Ações: Neste campo, descreva uma síntese das ações que foram desenvolvidas no decorrer do PI, tais como, encontros remotos ou presenciais, ou até mesmo as buscas de informações nas empresas utilizadas na elaboração do PI.

Nos conectados remotamente, através do Google Meet, para discutirmos os temas e levantarmos todas as informações necessárias para a criação do projeto. Solicitamos as informações que precisávamos através de e-mails.

e. Aspectos positivos

A elaboração deste projeto nos auxiliou no domínio do tema (Estratégia em Logística), onde nos tornamos aptos a analisar os processos e custos relativos a isso, trabalhar em equipe e gerir melhor o nosso tempo.

f. Dificuldades encontradas

A indústria atrasou na resposta de alguns e-mails que enviamos com perguntas a respeito do tema do nosso projeto, prolongando o tempo de conclusão. Além disso, nem todos os nossos pedidos foram atendidos, visto que a empresa optou por manter sigilo em algumas informações.

g. Resultados atingidos

Com a elaboração deste projeto, entendemos efetivamente sobre a Estratégia em Logística de uma empresa real e os seus processos, como a acurácia, o cumprimento de prazos de entrega, a redução de custos e a personalização dos serviços. Conjuntamente, com a análise de custos, conseguimos entender como identificar excessos e oportunidades de melhorar a aplicação de recursos, a fim de manter a produtividade e aumento dos lucros.

h. Sugestões / Outras observações

A empresa pode melhorar sua comunicação.

6. EQUIPE DOS ESTUDANTES NO PROJETO	
RA 1012022100568	NOME Gabriella Pavan
RA 1012022100577	NOME João Pedro Leal Trentin



CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CRIANDO O NOVO

Gabriella Pavan, RA 1012022100568

João Pedro Leal Trentin, RA 1012022100577

UNifeob



O que é Design Thinking?

Design thinking é um método de desenvolvimento de ideias e soluções para problemas complexos com uma visão centrada no ser humano, focado em empatia, cooperação e experimentação.

O método atende à necessidade de inovação e trabalho cooperativo nas organizações, inseridas cada vez mais em um ambiente de negócios em mudança constante.

Se refere ao processo de pensamento crítico e criativo, que possibilita a organização de ideias de modo a estimular tomadas de decisão e a busca por conhecimento.

Suas aplicações são variadas. Nas empresas, é comum utilizar a abordagem para encontrar soluções para os mais diversos problemas, independentemente de sua natureza ou magnitude.

Tim Brown, referência em design thinking e autor do livro "Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias" (2009), explica que a abordagem alia novas tecnologias às necessidades humanas.

"O design thinking se baseia em nossa capacidade de ser intuitivos, reconhecer padrões, desenvolver ideias que tenham um significado emocional além do funcional, expressar-nos em mídias além de palavras ou símbolos."

Tim Brown, em trecho de "Design Thinking - Uma Metodologia Poderosa Para Decretar o Fim Das Velhas Ideias" (2009).

O Design Thinking se destaca

Ele pode ser o diferencial necessário para adquirir uma fatia maior do mercado e, conseqüentemente, potencializar os lucros.

Além disso, agrega colaboradores de todas as áreas. O resultado disso é extremamente positivo para a empresa. Afinal, a valorização sentida pelos profissionais é essencial para a manutenção de uma produtividade satisfatória.

Etapas do Design Thinking

Seu desenvolvimento acontece em algumas etapas:



1

Imersão

A primeira etapa do design thinking envolve bastante pesquisa. É preciso investigar tudo o que envolve e afeta a empresa, além de analisar a concorrência.

2

Ideação

O brainstorming e os mapas mentais são ferramentas importantes nesta parte do processo. A ideação começa com a identificação dos pontos que precisam ser aprimorados.

3

Prototipação

Hora dos testes. A equipe deve escolher quais ideias da etapa anterior que têm maiores chances de darem certo. Criar protótipos é uma forma de reduzir falhas.

4

Implementação

Na última etapa do design thinking, é hora de levar a solução ao público. O produto ou serviço já pode ser lançado no mercado, seguindo uma estratégia de comunicação e publicidade estabelecida pela área de marketing.



O método é responsável por fomentar a educação criativa – um tipo de abordagem que permite aos estudantes ampliarem suas concepções sobre um determinado tópico ou assunto, desenvolverem novas formas de pensar e, ainda, aprofundarem seus conhecimentos.

É importante ressaltar ainda que ter familiaridade com o design thinking, tanto na escola quanto na graduação, pode ser um diferencial competitivo importante para os futuros profissionais, já que essa metodologia tem sido amplamente utilizada no ambiente corporativo.



O Design Thinking pode
potencializar a
aprendizagem!



Estruturar a rotina de estudos

Os estudantes devem começar pela fase de imersão, fazendo um exercício de autoconhecimento para identificar lacunas de aprendizagem. Dessa forma, eles conseguirão avaliar quais são as matérias que precisam de mais atenção, por exemplo.



Participar de grupos de estudos

Com grupos de estudos, por exemplo, você e seus colegas podem compartilhar ideias e conhecimentos, o que deverá colaborar para o desenvolvimento de importantes habilidades, como a comunicação e a liderança.



Fazer experimentos

A terceira etapa do design thinking é voltada para a validação da ideia, o que ocorre por meio da criação de um protótipo minimamente viável e de baixo custo.

Para aplicar essa técnica aos estudos, você poderá fazer pequenos experimentos em um laboratório de inovação com o intuito de compreender conceitos importantes




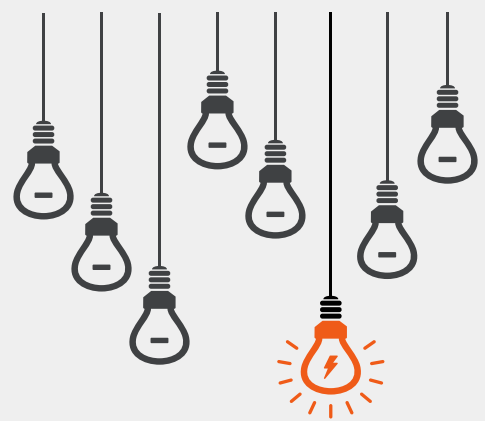
Criar mapas mentais

Esse método de estudo funciona como uma representação gráfica que colabora para a simplificação de informações complexas, auxiliando na memorização e estimulando a criatividade.

4

Dicas de como aplicar
o Design Thinking à
rotina de estudos.





Design Thinking e Profissão

Nosso mundo quer contar com profissionais proativos, que conseguem manejar o bem mais precioso da atualidade: o conhecimento.



Qualquer profissional pode aprender sobre Design Thinking e incorporar o método em suas atividades, se valorizando no mercado.



Após passar pelo processo, os profissionais mudam sua forma de pensar acerca das atividades e esse desenvolvimento de competências tem sido um diferencial.

Posto isso, é uma ferramenta de apoio na profissão, visto que o profissional passa a encarar tarefas valorizando quesitos como empatia, colaboração e experimentação, além de auxiliar na tomada de decisão, com margem baixa para o erro (embora faça parte do processo) e, portanto, mais assertividade em soluções inovadoras.



Design Thinking e Logística

A logística empresarial é a área da gestão responsável por prover recursos, equipamentos e informações para a execução de todas as atividades de uma empresa.

O universo da Logística brasileira é muito grande, e conta com dezenas de milhares de empresas operando com sistemas distintos que não se comunicam. Processos antiquados e desatualizados mantêm muitas empresas no escuro, impedindo-as de competir efetivamente em um mercado extremamente competitivo.

Em uma imersão por Design Thinking pode-se ter uma visão de como a organização do inventário prejudica ou ajuda na logística, ou seja, a barateia ou a encarece.

Essa imersão irá definir quais melhores técnicas que podem facilitar a venda, utilizando aplicação de códigos de barras, RFID, modificação de cores de embalagens, dentre outras técnicas, e tudo isso com a possibilidade de ser criado um ecossistema de aplicativos que absorvam todas as informações e auxiliem a empresa e seus consumidores.



Na prática...

O Design Thinking como ferramenta de apoio para inovação na logística.



1

Traga problemas, como por exemplo, atraso em entregas, avaria em produtos, dificuldade de informação ao cliente, excesso de devoluções, etc.

Faça uma imersão nos hábitos dos seus clientes para entender suas experiências. Ouça atentamente e não julgue, somente observe e interaja sem influenciar as ações, circunstâncias, decisões e problemas deles.

Selecione as ideias obtidas no brainstorming com cuidado. Não reduza a variedade muito depressa, procure manter a diversidade para não cair em uma zona de conforto.

Vamos supor que para resolver problema de atrasos em entrega, a escolha racional seria maior contratação de agregados, a escolha mais provável de agradar seria criar uma célula exclusiva focada em contratação, a que eu mais gostaria é contar com empresas parceiras que apoiem rapidamente disponibilizando veículos e a aposta seria aprimorar o sistema de roteirização procurando um melhor aproveitamento dos veículos nas entregas buscando o equilíbrio entre entregas expedidas x entregas retornadas.

Uma maneira de testar seu protótipo junto aos consumidores com eficiência, baixo custo e muita agilidade é fazendo testes de conceitos de produto por meio de plataformas de pesquisa automatizada.

2

3

4



Referências

Design thinking: como e por que utilizá-lo nos estudos. Disponível em <<https://blog.etapa.com.br/colegio/design-thinking>>. Acesso em: 15 mar 2023.

O Design Thinking como ferramenta de apoio para inovação na logística. Disponível em <<https://www.linkedin.com/pulse/o-design-thinking-como-ferramenta-de-apoio-para-inovacao-corrêa/>>. Acesso em: 15 mar 2023.

DESIGN THINKING: O QUE É, COMO FUNCIONA E COMO ESTUDAR. Disponível em <<https://www.insper.edu.br/noticias/design-thinking-o-que-e-como-funciona-e-como-estudar/>>. Acesso em: 13 mar 2023.

Design Thinking: uma forma inovadora de pensar e resolver problemas. Disponível em <<https://rockcontent.com/br/blog/design-thinking/>>. Acesso em: 13 mar 2023.

O que é, como aplicar e quais as etapas do design thinking. Disponível em <<https://posdigital.pucpr.br/blog/etapas-do-design-thinking>>. Acesso em: 13 mar 2023.

